

LILIANA
LAVORATTI

EDITORA-FECHAMENTO
liliana@dci.com.br



PLANO
DE VOO

Dilma, problema menor em Brasília

O encerramento do processo de *impeachment* não acabará com a crise política no País, mesmo se resultar no afastamento de Dilma Rousseff (PT). Ao contrário, poderá se agravar com o julgamento de políticos no Supremo Tribunal Federal, a ampliação da Lava Jato e a guerra institucional que se avizinha entre Legislativo e Judiciário. “Em breve, o afastamento de Dilma será o menor dos problemas na pauta brasiliense. O Congresso vai reagir aos últimos acontecimentos, pois os parlamentares acreditam que as iniciativas recentes do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e de seus procuradores, extrapolaram os limites da institucionalidade”.

CPI das Delações?

A afirmação é dos analistas da Arko Advice, consultoria baseada na capital federal. O *impeachment* de Janot, embora difícil de se concretizar, está sendo colocado em pauta pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), depois dos pedidos de prisão de Janot atingirem a cúpula do partido do presidente interino Michel Temer. Até a criação da CPI das Delações está sendo cogitada, que obrigaria a depor perante o Congresso Nacional não só os denunciados que fizeram o acordo para aliviar as penas, mas também juízes e promotores.

Alívio imediato

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que coloca o pé no freio do crescimento das despesas do governo federal tem dois efeitos colaterais positivos lembrados pelo professor da Unicam Geraldo Biasoto, também consultor da GO Associados. A primeira é reduzir a “ânsia de aumentar ou criar tributos”, uma ameaça permanente sobre o setor produtivo brasileiro. O segundo benefício indireto é o controle da necessidade de endividamento da União, colocando no horizonte uma esperança de evitar o pior, que seria a dívida pública chegar aos 90% do PIB.

Certeza de caixa

A procura por seguro de crédito, na Coface, teve um aumento de 45% de janeiro a maio deste ano. Deste montante, 55% viraram novos negócios. “Esse avanço decorre da crise. O seguro de crédito é uma ferramenta para alavancar os negócios. Com ele o segurado tem a certeza que irá receber suas vendas – se o cliente não pagar, a Coface indeniza”, diz a presidente da empresa no Brasil, Marcele Lemos. Já o mercado de seguro de crédito para exportação, em abril deste ano, cresceu 69% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados da Susep.

Kits para segurança

Com 24 anos de atuação no mercado nacional, o Grupo GR, de segurança patrimonial e serviços, está apostando em soluções mais acessíveis para pequenos empresários e público final. Após a chegada de Marcelo Cunha, como diretor de tecnologia e projetos, o grupo investe, além de grandes projetos de segurança eletrônica, na oferta de três tipos de kits com valores que partem de R\$ 320 mensais. “Os avanços tecnológicos e redução de custos pelos fabricantes permitiu que pudéssemos oferecer soluções mais acessíveis”, diz Cunha.